

ANÁLISE DAS EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA QUE FAZEM PARTE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Ítalo Guilherme Maurício Cruz (*), Daniela Gislane de Oliveira

* Faculdade Sul-Americana – FASAM – italogmc@outlook.com

RESUMO

Diante o aumento populacional unido a necessidade de crescimento e do interesse social nas atividades ambientais que as empresas que causam grandes impactos, a divulgação e análise dessas informações torna-se essencial afim de legitimar suas atividades e quantificar e qualificar suas ações sociais e ambientais. O presente artigo vem com o intuito de diminuir o vão existente entre as formas de evidenciação das demonstrações sociais e ambientais, além de qualificar as certificações e ações das 5 maiores empresas de energia elétrica que fazem parte da cartela do ISE 2018. Com base na amostra e nos resultados obtidos a empresa que mais investiu em ações sociais foi a COPEL com um aumento do índice de 33% em relação ao índice no ano de 2014, representando 0,52% do ativo total da organização. A que houve uma maior redução foi a CEMIG com uma redução de 77% se comparada ao ano de 2014, representando apenas 0,06% do ativo total. A companhia que mais investiu em ações ambientais foi a COPEL com um aumento de 159% se comparado ao índice de 2014, e 5,47% se comparado ao ativo total da companhia no ano de 2017, e a que organização obteve uma redução foi a ENGIE, reduzindo em mais de 50% seus investimentos em ações ambientais. A CPFL possui uma grande quantidade de certificações válidas entres a ISO 9001, ISO 14001, ISO 27001, SA 8000 e OHSAS 18001, a que possui menos é a CEMIG apenas com a certificação ISO 14001.

PALAVRAS-CHAVE: Evidenciação Ambiental, Legitimidade, Certificação, Contabilidade, Itens Ambientais.

INTRODUÇÃO

O constante aumento da população unido às necessidades indispensáveis para o seu bom funcionamento traz consequências extremas ao bom relacionamento com o meio ambiente, diante isso se torna mais evidente o constante aumento do interesse por parte de todos os usuários da informação gerencial a um bom relacionamento com o meio ambiente, uma vez que o mau uso dos recursos naturais, na maioria das vezes, ocasiona graves problemas ambientais. O exemplo da escassez de recursos naturais não renováveis, aumento da liberação de gás carbônico, e a extinção de elementos da fauna e flora, todos essenciais para a continuidade das gerações futuras.

Muito próximas dessa realidade encontram-se as companhias elétricas, que conforme Fournier e Penteado (2011) afirmam que a energia elétrica “é essencial para o desenvolvimento econômico de uma nação ou região”, sendo um dos insumos básicos para desenvolvimento das atividades econômicas.

Devido o alto número de privatizações de empresas de energia elétrica nos anos de 1995, no ano seguinte nota-se a criação da ANEEL, órgão regulador das empresas distribuidoras de energia elétrica, a qual influenciou um maior interesse na evidenciação de informações de características ambientais e sociais por meio de um padrão, conforme Virginio(2018) “instituído um padrão contábil para todas as empresas de energia como também um conjunto de normas que incluem responsabilidade socioambiental em todas as suas atividades”.

De acordo com a análise das empresas de energia elétrica participantes do ISE, essas devem estar em conformidade com a legislação vigente, além de buscar o aprimoramento de práticas sustentáveis e a redução de atitudes que esgotem a quantidade de recursos ambientais não renováveis, bem como o desenvolvimento de práticas que melhorem a qualidade do relacionamento com a população local, afim de contribuir socialmente para seu bem comum.

Com base nessa temática o estudo pretende-se responder o seguinte ponto “Quais as principais práticas de sociais e ambientais das 5 maiores empresas de energia elétrica que fazem parte do ISE”?

OBJETIVOS

Avaliar as empresas do ramo de energia presentes no Índice de sustentabilidade Empresarial e suas principais práticas de sustentabilidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas em artigos científicos, teses, dissertações, livros, revistas, sites, dentre outros, relacionados com avaliação das empresas do ramo de energia presentes no Índice de sustentabilidade Empresarial e suas principais práticas de sustentabilidade.

TEORIA DA LEGITIMIDADE

Buscando a melhora da legitimidade as organizações utilizam a evidenciação de informações contábeis compulsórias e voluntárias, com o interesse de atender as exigências dos órgãos fiscalizadores e permitir que a sociedade acompanhe os resultados ocasionados

Suchman (1995) argumenta que a organização pode buscar a legitimidade de suas operações de três formas: pragmática, moral e cognitiva. A legitimação pragmática é equivalente aos procedimentos efetivos e imediatos da empresa como uma forma de resposta às compreensões e discernimento de seu público particular em relação a organização. A legitimação moral efetua a avaliação das normas da empresa e de suas atividades de maneira otimista, e na cordura acerca das atividades desenvolvidas pela empresa. Enquanto a legitimação cognitiva ocorre quando a organização torna-se necessária ou inevitável no prisma da compreensão social.

A divulgação de informações de caráter social e ambiental torna-se cada vez mais comum, podendo ser vista como um afincamento à legitimação social. Conforme Silva e Sancovski (2006) a adição voluntária de informações sociais e ambientais no relatório anual pode auxiliar o administrador a revelar que a empresa age de maneira socialmente responsável defendendo seus valores, ideias, decisões e ações.

Assim, é possível afirmar que a evidenciação das práticas socialmente responsáveis visa influenciar a percepção da sociedade sobre a organização, fomentando a reputação e tornando a imagem organizacional um bem intangível com capacidade de gerar resultados palpáveis (MACÊDO *et al.*, 2011).

Com fulcro no afirmado por diferentes perspectivas ao longo de uma década, mas com uma mesma intenção, pode-se deduzir um maior interesse nas organizações em divulgar suas informações em desenvolvimento social e ambiental de maneira arbitrária, não somente por uma obrigação legal, mas sim um dever moral para com a sociedade.

AMOSTRA

Este estudo foi realizado nas 5 maiores empresas de energia elétrica com base em seu capital social participantes da carteira ISE 2018, conforme quadro 1:

Quadro 1 - 5 Maiores empresas de energia elétrica participantes do ISE 2018

Fonte: Autores, 2018

Empresa	Data da constituição	Matriz
CPFL Energia S.A.	25/03/1998	Vila Olímpia - SP
ENGIE Energia S.A.	17/04/1998	Florianópolis - SC
LIGHT S.A.	30/08/1999	Rio de Janeiro - RJ
CIA Energética de Minas Gerais	27/05/1952	Belo Horizonte - MG
CIA Paranaense de Energia - COPEL	30/08/1966	Curitiba - PR

A pesquisa foi feita a partir da análise das Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas, Relatório da Administração e Relatório Socioambiental (ou similar) no período de 2014 a 2017 das maiores empresas do ramo de energia elétrica que estão na carteira 2018 do ISE. Nestes documentos serão estudados os itens ambientais, seguindo os objetivos propostos.

Por meio do método de análise dos itens ambientais existentes nas DFP (demonstrações financeiras padronizadas) do período em questão, os dados foram tabulados com auxílio da Planilha Eletrônica *Microsoft Excel*, logo após foram emitidos as tabelas e as interpretações pertinentes em relação aos itens ambientais e sociais comparados ao total do ativo.

Em análise as demonstrações financeiras das companhias listadas notou-se que todas possuíam um relatório da auditoria sem ressalvas o que ressalta a confiabilidade das demonstrações apresentadas.

CERTIFICAÇÕES

As certificações são formas legais de constatação por organismos não governamentais que estruturam a criação e suporte a implantação de certificações de sistemas de gestão ambiental, sistemas de gestão da segurança de informação, gestão social entre outros.

Em outras palavras, as certificações auxiliam as organizações a identificar e reduzir quaisquer efeitos prejudiciais que suas atividades possam causar. Segundo o Inmetro (2018) 628 empresas possuem a certificação ISO 14001, e as 5 empresas da amostra estão inseridas nessa estatística visto que possuem um Sistema de Gestão Ambiental eficaz conforme as demonstrações analisadas. As certificações que foram encontradas nas demonstrações da amostra foram as seguintes:

Quadro 2 - Resumo das certificações encontradas nas DFPs - Fonte: Autores, 2018

NORMAS	REFERENCIA
Sistema de Gestão da Qualidade	ABNT NBR ISO 9001:2008
Sistema de Gestão Ambiental	ABNT NBR ISO 14001:2004
Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	ABNT NBR ISO 16001:2004

Sistemas de gerência da segurança da informação	ABNT NBR ISO 27001:2005
Avaliação da responsabilidade social	SA 8000:1997
Sistema de gestão de segurança do trabalho e saúde ocupacional	OHSAS 18001:2007

As empresas da amostra divulgaram em suas demonstrações as seguintes certificações:

Quadro 3 - Certificações das empresas listadas na amostra - Fonte: Autores, 2018

CPFL	COPEL	CEMIG	LIGHT	ENGIE
ISO 9001	ISO 9001		ISO 9001	ISO 9001
ISO 14001	ISO 14001	ISO 14001	ISO 14001	ISO 14001
OHSAS 18001	OHSAS 18001		OHSAS 18001	OHSAS 18001
ISO 27001				
SA 8000				

Analisando as certificações nota-se que todas possuem um Sistema de gestão ambiental integrado a suas atividades operacionais (ISO 14001), entretanto a CEMIG não possui nenhuma outra certificação divulgada em suas demonstrações ou *website*, enquanto as demais empresas possuem três ou mais certificações válidas, que dizem não somente respeito a qualidade dos serviços prestados (ISO 9001), mas também a segurança da informação (OHSAS 18001).

A empresa que possui o maior número de certificações entre as escolhidas para a amostra é a CPFL, com 5 certificações, dentre elas a SA 8000 que diz respeito a responsabilidade social.

Com base na análise verifica-se um maior interesse das organizações da amostra em determinadas certificações, vista que todas permanecem muito próximas uma das outras, e levando em consideração que 4 das 5 empresas analisadas possuem 3 certificações em comum, ressaltando o interesse em comprometimento e responsabilidade social corporativa e ambiental, por meio da implantação de sistemas de gestão ambiental, e práticas sociais que ressaltam o compromisso com a sociedade onde se inserem.

INVESTIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Nesse mesmo conceito, Trevisan (2002, p. 03) afirma que “uma das melhores formas de aproximar a empresa da sociedade é apresentar ao público o que se está fazendo na área social”, sendo assim, os diversos públicos interessados nas atividades da empresa podem conhecer as estratégias e o desenvolvimento da organização, além de poder realizar comparações entre períodos ou entre empresas, com enfoque a tomar decisões em termos de mudança e continuidade (IBGC, 2009).

A forma como uma empresa participa nas ações sociais e ambientais do local em que se localiza, define a importância que à empresa dá ao seu meio envolvente, tanto interno, quando essas ações atingem colaboradores e, externo, quando essas ações atingem a comunidade e seu público alvo.

Para elaboração da análise do balanço social utilizou-se método proposto por Bardin (1995), após identificado os investimentos na área social e ambiental, os dados foram tabulados com auxílio da Planilha Eletrônica *Microsoft Excel*, após se emitiram as tabelas e as posteriores interpretações pertinentes em relação aos seguintes itens ambientais com seu ativo total. A fórmula que descreve tal elaboração é a seguinte:

Quadro 4 - Relação dos indicadores ambientais e sociais com as contas patrimoniais - Fonte: Autores, 2018

Relação dos Indicadores Ambientais com as contas patrimoniais	Indicação
$(\text{Investimento social} \div \text{Ativo total}) * 100$	Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total
$(\text{Investimento ambiental} \div \text{Ativo total}) * 100$	Indica o percentual de repasse para investimentos ambientais em relação a ativo total

RELAÇÃO ENTRE OS INVESTIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL

Relacionando os itens sociais e ambientais divulgados com o total do ativo total correspondente verificado nas Demonstrações, encontrou-se a variação em percentual. Com fulcro nesse resultado pode-se analisar quanto em percentual foi investido, provisionado e gasto no meio ambiente e ações sociais com relação ao ativo total da entidade. Os resultados encontrados constam nas tabelas a seguir:

Tabela 1 - Variação em percentual dos itens ambientais e sociais divulgados pela CPFL no período de 2014 a 2017 - Fonte: Autores, 2018

Itens ambientais	2014 %	2015 %	2016 %	2017 %
Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total	0,18%	0,26%	0,00%	0,00%
Indica o percentual de repasse para investimento ambientais em relação ao ativo total	0,95%	0,98%	0,00%	0,00%

Os investimentos sociais da CPFL obtiveram um aumento de 44% entre 2014 e 2015, enquanto os ambientais obtiveram um leve aumento de 3% no mesmo período. Devido a falta de informações no ano de 2016 e 2017 não foi possível analisar tais índices.

Tabela 2 - Variação em percentual dos itens ambientais e sociais divulgados pela COPEL no período de 2014 a 2017 - Fonte: Autores, 2018

Itens ambientais	2014 %	2015 %	2016 %	2017 %
Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total	0,39%	0,83%	0,43%	0,52%
Indica o percentual de repasse para investimento ambientais em relação ao ativo total	2,11%	2,90%	1,74%	5,47%

Os investimentos sociais da COPEL mantiveram-se estáveis ao longo dos quatro anos analisados terminando o ano de 2017 com um leve aumento de 33% se comparado a 2014, já seus investimentos ambientais tiveram um aumento em relação ao percentual do ano do 2014 de 159%, mostrando um alto interesse em investimentos dessa natureza, visto que representam 5,47% do ativo total da empresa.

Tal aumento do índice ambiental se deve exclusivamente ao aumento de investimentos ambientais pela organização, visto que houve um aumento de 198% em investimentos dessa natureza, tal aumento no índice social se deve a esse aumento também

Tabela 3 - Variação em percentual dos itens ambientais e sociais divulgados pela CEMIG no período de 2014 a 2017 - Fonte: Autores, 2018

Itens ambientais	2014 %	2015 %	2016 %	2017 %
Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total	0,27%	0,18%	0,04%	0,06%
Indica o percentual de repasse para investimento ambientais em relação ao ativo total	0,15%	0,13%	0,12%	0,09%

As ações sociais da CEMIG obtiveram uma redução de 77%, sendo reduzido em mais da metade o resultado para ações dessa natureza se comparado com o índice inicial, obteve-se também uma redução no repasse para investimentos ambientais, de mais de 40% em relação a 2014.

A redução do índice social e ambiental se deve a um conjunto da redução de investimentos dessa natureza, unido ao aumento do ativo total.

Tabela 4 - Variação em percentual dos itens ambientais e sociais divulgados pela LIGHT no período de 2014 a 2017 - Fonte: Autores, 2018

Itens ambientais	2014 %	2015 %	2016 %	2017 %
------------------	-----------	-----------	-----------	-----------

Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total	0,73%	0,80%	0,33%	0,20%
Indica o percentual de repasse para investimento ambientais em relação ao ativo total	0,29%	0,59%	0,36%	0,40%

Os investimentos em iniciativas sociais propostos pela LIGHT tiveram uma leve alta nos anos de 2014 e 2015 e uma brusca retração nos anos seguintes, chegando a uma redução de 72% em 2017 comparado ao índice de 2014, já os investimentos sociais tiveram um aumento de 37% em 2017, se comparados aos índices iniciais.

A redução dos índices sociais no período se deve a redução de investimentos dessa natureza no período analisado, visto que o ativo permaneceu inerte no período, enquanto os índices ambientais foram aumentados, tendo sido feito um investimento de 50% a mais.

Tabela 5 - Variação em percentual dos itens ambientais e sociais divulgados pela ENGIE no período de 2014 a 2017 - Fonte: Autores, 2018

Itens ambientais	2014 %	2015 %	2016 %	2017 %
Indica o percentual de repasse para ações sociais externas em relação ao ativo total	0,12%	0,09%	0,18%	0,11%
Indica o percentual de repasse para investimento ambientais em relação ao ativo total	0,34%	0,33%	0,22%	0,16%

Os investimentos da ENGIE em ações sociais obtiveram uma redução de 8% enquanto as ações de investimento ambiental uma queda de mais de 50% quando comparado ao índice de 2014.

Com base nos resultados obtidos a empresa que mais investiu em ações sociais foi a COPEL com um aumento do índice de 33% em relação ao índice do ano de 2014, representando 0,52% do ativo total da organização. A que houve uma maior redução foi a CEMIG com uma redução de 77% se comparada ao ano de 2014, representando apenas 0,06% do ativo total.

A companhia que mais investiu em ações ambientais foi em disparado a COPEL com um aumento de 159% se comparado ao índice de 2014, e 5,47% se comparado ao ativo total da companhia no ano de 2017, e a que organização obteve uma redução foi a ENGIE, reduzindo em mais de 50% seus investimentos em ações ambientais se comparado ao ano inicial da análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise nota-se o quão relevante é a adoção de ações sociais e ambientais pelas organizações, sob a óptica que tornar essas informações públicas, afim de que todos os usuários da informação contábil tenham acesso e tirem as devidas conclusões.

A Contabilidade trata-se de um canal de comunicação universal, que por meio de seus registros e demonstrativos se registra, analisa e informa os fatos que afetam o seu patrimônio e consequentemente a relação deste com o meio ambiente.

Isto posto, o objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar a variação dos itens sociais e ambientais no período de 2014 a 2017 nas 5 maiores companhias elétricas participante da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) 2018, e para atingir este objetivo foi necessário à análise e estudo dos demonstrativos publicados pelas empresas para que se pudesse realizar a análise das variações dos itens sociais e ambientais com relação ao ativo total consolidado.

Verifica-se que todas evidenciaram pontos positivos em seus relatórios, além de apresentação de dados consistentes e relevantes na construção da análise.

A COPEL encerrou as atividades no ano de 2017 com um total de investimentos altíssimo se comparado às demais empresas da amostra, visto que o ativo da empresa permaneceu praticamente o mesmo no período analisado. A CPFL possui uma alta quantidade de certificações, entretanto não pode-se analisar o balanço social da mesma devido não ter sido encontrado em suas demonstrações ou *websites* onde se encontravam os mesmos.

Notou-se que há mais apresentação de informações qualitativas a respeito das atividades desempenhadas pela empresa a fim de aumentar a qualidade das demonstrações o que dificultou a comparação entre as empresas, entretanto com a possibilidade de parâmetros que possam ser baseados.

Para pesquisas futuras recomenda-se analisar as demais empresas de energia pertencentes ao ISE 2018 no período mencionado afim de comparar os resultados, ou mesmo a análise de empresas de outros setores de atuação, ou

empresas potencialmente poluidoras, visto que os impactos ambientais tornam-se maiores na eminência de alguma complicação na prevenção.

REFERENCIAL

1. ANZILAGO, Marcielle et al. **Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de energia elétrica registradas na BOVESPA e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), v. 7, n. 3, p. 5-24, 2017
2. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1995.
3. BOVESPA, **B3 divulga a 13ª carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2018.htm>. 2017.
4. CEMIG, **Relacionamento com investidores**. Disponível em: < <http://cemig.infoinvest.com.br/>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
5. COPEL, **Relacionamento com investidores**. Disponível em: < <http://ri.copel.com/ptb>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
6. CPFL, **Relacionamento com investidores**. Disponível em: < <https://cpfl.riweb.com.br>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
7. ENGIE, **Relacionamento com investidores**. Disponível em: < <http://www.engieenergia.com.br/wps/portal/internet/investidores>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
8. FOURNIER, A. C.; PENTEADO, C. L. **Eletrificação rural: desafios para a universalização da energia**. In: XII Congresso Brasileiro de Energia. Rio de Janeiro, Brasil. 2008. p. 372-387.
9. IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009). **Código das melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4. ed. São Paulo. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/>.
10. SILVA, Adolfo H. C.; SANCOVSCHI, Moacir. **Evidenciação social corporativa: estudo de caso da Empresa Petróleo Brasileiro S.A.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 1, n. 1, p.42-57, 2006.
11. SUCHMAN, Mark C. Managing Legitimacy: **Strategic and Institutional Approaches**. The Academy of Management Review, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995. <http://dx.doi.org/10.5465/AMR.1995.9508080>
12. LIGHT, **Relacionamento com investidores**. Disponível em: < <http://ri.light.com.br/>>. Acesso em: 26 Ago. 2018
13. MACÊDO, J. M. A.; CORDEIRO, J. F.; PEREIRA, L. A. C.; RIBEIRO FILHO, J. F.; TORRES, U. C. L.; LOPES, J. E. G. de. **Responsabilidade social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos stakeholders numa concessionária de energia elétrica nordestina**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 5, n. 11, 2011.
14. TREVISAN, Fernando Augusto. **Balço social como instrumento de marketing**. RAE-eletrônica, v. 1, n. 2, 2002.
15. VIRGINIO, DANIELLE LEANDRO; DE MELO, Janaina Ferreira Marques; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. **Companhias Elétricas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma análise para criação de indicadores ambientais**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013..